

# Kathleen Smith.

Depois da  
“GOLD RUSH”,  
chegou a  
“GOLD FLUSH”



Todas as cidades têm um esconderijo que pode acumular até 12 milhões de euros por ano em metais preciosos. Apesar de secreto, é usado por todos, todos os dias: os esgotos e seus resíduos

{ FILIPE PAIVA CARDOSO Texto }  
filipe.cardoso@ionline.pt

{ CARLOS F. MONTEIRO Ilustração }  
carlos.monteiro@ionline.pt

**T**er uma retrete de ouro não é para qualquer um. Entre os adeptos do metal precioso na hora de apertos estão dois líderes europeus, longe de serem apontados como exemplo, razão aliás para se ter descoberto que tinham sanitas douradas em casa. Falamos de Viktor Ianoukovitch, ex-presidente ucraniano, e Nicolau Ceausescu, ex-ditador romeno. Em ambos os casos foi depois da deposição pela força que as suas residências foram invadidas por populares, só para descobrirem a mania dos ex-líderes: os senhores precisavam de ouro para maior conforto – isto para não falar das torneiras, ou dos puxadores de ouro, etc. Porém, uma coisa é sentar-se no ouro, outra é descarregá-lo pelo esgoto. Isso sim, um luxo. Mas

que está ao alcance de quase todos. Mais de 7 milhões de toneladas de biossólidos saem anualmente das estações de tratamento de resíduos nos Estados Unidos e apenas metade acabam por ser reaproveitadas como fertilizantes, já que as restantes toneladas acabam incineradas ou em lixeiras. A conversão de resíduos em fertilizantes é assim algo ainda limitado, em parte porque muitos destes desperdícios surgem com elevadas concentrações de metais, o que impede um melhor e maior uso. Mas se têm metais, porque não extrai-los desta espécie de lodo dos esgotos? Mais ainda quando se fala de metais preciosos. Esta pergunta andava na cabeça de geólogos e prospectores em potência e Kathleen Smith, da US Geological Survey, confirmou agora que o caminho deve ser

